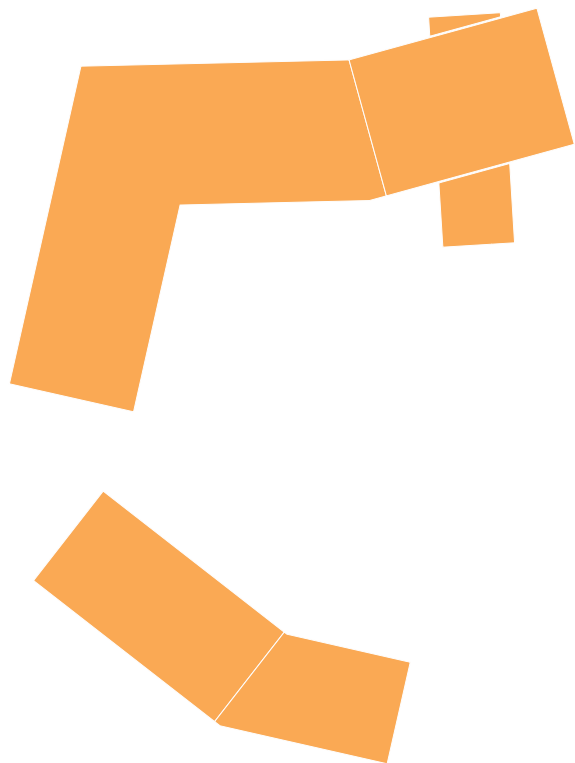


TC

Cadernos de
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Estudante:
Jonatha de Sousa Couto
Orientador:
Patrick di Almeida Vieira Zechin

Hab. Estudantil

CoABITAR | Hab. Estudantil da UniEvangélica

2016/2

UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Cadernos de TC 2016-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Inez Rodrigues Rosa, M.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Patrick d'Almeida Vieira Zechim, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e História

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira
(62)3310-6754

Apresentação

Este volume é uma síntese. Nele condensa-se os esforços e trabalhos de professores e alunos do curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), inicialmente desenvolvido ao longo dos cinco anos de duração do mesmo, mas intensificado nos últimos três semestres. Esta síntese, com título Cadernos de TC, revela duas experiências intensas. A primeira traduz uma proposta de interdisciplinaridade, a qual visa uma integração entre quatro disciplinas; e a outra se encontra diretamente na proposição de uma metodologia de projeto, que julgamos estar em consonância com as questões que envolvem a arquitetura e o urbanismo produzidos hoje.

A disciplina Trabalho de Conclusão, conduzida pelos professores Esp. Gilson Carlos David e Me. Rodrigo Santana Alves, como disciplina-tronco, orientou todo o processo de projeto e articulou três disciplinas das áreas que deram suporte às discussões de teorias, tecnologia e representação. Seminários de História, Teoria e Crítica, ministrada pelos professores Ma. Ana Amélia de Paula Moura e Me. Pedro Henrique Máximo Pereira, supriu as demandas de teoria e metodologia científica; Seminários de Tecnologia, ministrada pelo professor Jorge Villavisencio Ordóñez e Rodrigo Santana Alves, discutiu questões relativas às dimensões técnicas e tecnológicas dos projetos desenvolvidos; a representação e expressão gráfica foi desenvolvida na disciplina de Expressão gráfica com o apoio dos professores Esp. Madalena Bezerra de Soiza e Me. Rodrigo Santana Alves e por fim, Maquete, conduzida pelo professor Volney Rogerio de Lima, colaborou no aprimoramento da metodologia de projeto, cuja ênfase é no trabalho com maquetes.

A segunda experiência, muito afinada com as posturas contemporâneas dos projetos de arquitetura e urbanismo, buscou evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão que normalmente não é alcançado. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

Por fim, como síntese, apresentamos os trabalhos a partir de uma proposta gráfica desenvolvida para os Cadernos de TC. Trata-se de uma espécie de revista que visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto.

Prof. Dr. Alexandre Ribeiro
Prof. Me. Pedro Henrique Máximo
Prof. Me. Rodrigo Santana



CoABITAR - Habitação Estudantil da UniEVANGÉLICA

Os estudantes universitários formam uma comunidade cada vez maior na cidade de Anápolis. Isso devido às grandes oportunidades de ensino que a cidade oferece. Temos quatro grandes instituições de ensino que geram esse atrativo. Notamos ainda que grande parte desses alunos são oriundos de cidades vizinhas, outros de cidades distantes, estados e até países diferentes.

Esse tema busca fazer uma integração social com base em moradia temporária para universitários bolsistas de outras localidades, contemplando os matriculados na UniEvangélica.

O presente trabalho consiste na elaboração de uma proposta de habitação estudantil vinculada a UniEvangélica, que atenderá aos alunos bolsistas da instituição que se enquadrarem nos requisitos para usufruírem da moradia gratuita, bem como oferecer vagas para outros alunos que possam pagar.

A habitação estudantil atenderá a uma demanda crescente, que se torna cada vez mais necessária à cada semestre. São vários candidatos oriundos de diferentes localidades, que pleiteiam vagas nas faculdades da cidade de Anápolis.

A falta de uma moradia digna, ou financeiramente viável, torna o aprendizado fragilizado, e talvez o sonho, de se ter um curso superior, frustrado, resultando em trancamento ou até cancelamento do curso.

A habitação estudantil, contará com toda infra estrutura necessária para o bom desempenho estudantil, além de oferecer espaço, segurança e conforto, garantindo sua permanência no ensino superior.

Palavras-chave

Habitação Estudantil - Integração Social - Faculdade - Moradia.



Acadêmico :
Jonatha de Sousa Couto

Orientador:
Patrick Di Almeida Vieira
Zechin

Banca: 12/12/2016
Bloco H, Unievangélica





LEGENDAS:
[Figura.1] Perspectiva
Frontal do Projeto.
Fonte: próprio autor,
2015.

Em 2012, um certo estudante egresso do Ensino Médio, 'Jhow' para os amigos, que morava em uma cidade do interior goiano, tinha acabado de conseguir a bolsa dos seus sonhos...

... entretanto muitos obstáculos surgiram para que de fato isso se concretizasse: distância entre a família, amigos, e a nova cidade onde iria morar; não possuía algum parente ou conhecido na região e a família ainda não possuía condições financeiras para sustentar o filho na faculdade; moradias próximas eram muito caras e as mais distantes precárias.

Mesmo assim ele insistiu e foi em busca desse sonho. Tinha que trabalhar dia e noite para pagar aluguel, despesas da faculdade e pessoais, já que o curso era matutino. Pensou várias vezes em desistir, pois dispunha de pouco tempo para dedicar aos estudos, entretanto teve muito apoio dos amigos, da família e dos colegas para continuar em frente.

Quantos calouros universitários e até mesmo veteranos não passaram ou passam por esta mesma situação?

Muitos dependem de uma bolsa do prouni, OVG, filantrópica... pois suas condições econômicas os impedem de realizar seus sonhos. Moram em lugares apertadíssimos e dividem kitnets com duas ou três pessoas que nunca se viram, para o aluguel ficar mais acessível.

A realidade do próximo parece mais doce e agradável do que realmente ela é.

Pensar em uma moradia, um abrigo, um espaço de convívio para tantos 'Jhows' é mais do que uma questão social, é um ato de valorização do estudante e respeito pelo ensino.

'É importante dizer que assistência estudantil, em especial a moradia, existe para dar igualdade de condições para os estudos.'


Zancul, 2007

LEGENDAS:

[Figura.2] Foto

Fonte: google.ima-
gens / próprio autor



An aerial photograph of a city grid, showing a dense arrangement of buildings and streets. A large white rectangular box is overlaid on the center of the image, containing text. The text discusses the etymology and historical context of co-housing, mentioning its Latin roots and its evolution from a necessity for shelter to a modern housing solution.

Coabitar tem sua origem na palavra em latim *cohabitare*. O prefixo *co-* ou *com-* é de origem latina e significa companhia, união, simultaneidade. De acordo com o dicionário da língua portuguesa, a palavra tem o sentido de habitação em comum, viver e morar conjuntamente, no mesmo local.

Historicamente a habitação em comum têm se difundido. Desde os tempos mais remotos, o homem sempre precisou viver em sociedade, seja pela proteção contra os inimigos, por busca de alimentos ou por costumes e crenças em comum buscando conhecimento.

Atualmente viver em conjunto se reflete na dinâmica que a sociedade contemporânea têm se mostrando frente as adversidades do dia a dia.

Nenhuma criação arquitetônica demonstrou-se tão eficaz na solução dos problemas de moradias urbanas quanto a invenção das habitações coletivas.

Derivada do antigo modelo de residência individual com dois pavimentos, a habitação coletiva apresentou se como resposta à urgente necessidade de abrigar as populações desprovidas de moradias após a segunda guerra mundial.

De solução para necessidades imediatas, o princípio tornou se, ao longo dos anos, eficiente instrumento para atender ao contínuo aumento de densidade populacional e para a criação de ofertas de residências urbanas.

LEGENDAS:
[Figura.3] Imagem aérea da Cidade Universitária - Anápolis - GO
Fonte: google Earth



Contextualização

Definição

A Habitação Estudantil é uma moradia coletiva de estudantes vinculados à uma instituição de ensino superior, na qual permanecem alojados enquanto se mantiverem cursando, e que estejam enquadrados em alguns pré-requisitos socioeconômicos.

O tema da habitação coletiva constitui ponto importante de proposição e crítica dentro da tradição moderna.

Optar por morar longe de casa, da família, sabe-se que gera dificuldades e essas vão ter que ser enfrentadas, obstáculos terão que ser vencidos, mas nem sempre se obtêm sucesso, e é por isso que o apoio da família é muito importante nessas horas difíceis.

O fato de os alojamentos serem localizados dentro do campus da faculdade é um ponto positivo, pois gera conforto e facilidade tanto para a realização das atividades acadêmicas quanto para as atividades extras, pelo fato deles serem próximos a banco, pavilhões de aulas, entre outros.

A moradia estudantil é uma prioridade para estudantes que não possuem condições financeiras para pagar por uma habitação melhor na cidade, e este é um ponto positivo das moradias estudantis, pois ajuda muito na permanência dos estudantes durante sua vida acadêmica, além de que o fato das moradias serem gratuitas não interfere na maneira como são vistos perante a sociedade e aos demais estudantes.

Histórico

De acordo com ZANCUL, 2007, algumas cidades universitárias brasileiras, assim como importantes projetos urbanísticos do século XX contemplam grandes extensões territoriais e concentram grandes esforços intelectuais nos setores destinados à atividade do habitar. A relevância no estudo do problema da habitação universitária consiste na identificação deste tema como desdobramento do tema da habitação coletiva no âmbito da cultura moderna, e no entendimento da moradia como ponto chave no urbanismo moderno. Eduardo Kneese de Mello acreditava que “o ponto de partida do urbanismo é uma célula de habitação (uma casa) e sua inserção em um grupo, formando uma unidade de habitação de dimensão eficaz”.

A partir dessa unidade devem-se estabelecer as demais relações sociais, que compreendem o trabalho e o lazer. Um caso pertinente inserido neste panorama é o do Conjunto Residencial da USP.



(CRUSP), situado na Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira, no Bairro do Butantã. Projetado por Kneese de Mello, Joel Ramalho Jr., e Sidney de Oliveira, o CRUSP foi realizado entre 1961 a 1963 para, antes de abrigar aproximadamente 2000 estudantes da universidade, alojar atletas dos jogos Pan-americanos de 1963.

A idéia de ter uma moradia para os estudantes remonta à própria fundação da Universidade. Desde que se fundou a USP existe a idéia de criar um Conjunto Residencial (CRUSP) onde se aloje os estudantes. Mas isso demorou muito para acontecer. Zancul 2007, acrescenta que em 1963, surgiu o primeiro projeto do CRUSP, quando vários arquitetos participam da licitação.

Os anos 70

Diante da ditadura, a Aurk e pessoas do CRUSP começam a se envolver com a resistência contra o golpe militar. Depois da batalha da rua Maria Antônia

(onde ficava a FFLCH), com os estudantes do Mackenzie, o centro político do movimento estudantil, fica sendo o CRUSP. No térreo do Bloco G, ficava a sede do DCE, da UNE (União Nacional dos Estudantes), e da própria Aurk.

O que garantiu que a existência de toda uma estrutura que não existe mais. Centro de vivência, quadras de esporte, piscina. A universidade fornecia roupa de cama, colchão, tudo. Tinha a lavanderia com funcionário específico.

Até que o bandejão (Restaurante Universitário) reajustou o preço e o pessoal do CRUSP monta no centro de vivência, ao lado, uma cozinha improvisada. Acontece o boicote e os estudantes passam a comer no restaurante organizado pelos cruspianos. A reitoria chamou a polícia e muita gente foi presa. O acontecimento marca a greve de 1968. Foram os cruspianos que levaram adiante a única greve por assistência estudantil.

Em 17 de dezembro de 1968, os tanques do 3º exército cercam o CRUSP. Estava preparada uma resistência, tinha barricadas nas ruas, mas o exército chegou com os tanques e foi um massacre. Prenderam 800 pessoas, levaram até a rodovia Raposo Tavares e os deixaram no KM 14. Isso porque era época de férias e a moradia estava meio vazia. Cerca de duas mil pessoas viviam no CRUSP nessa época. A moradia foi fechada e assim ficou por dez anos. Até começarem a colocar umas coisas, para justificar esses dez anos de abandono. É quando surge a Coseas (Coordenadoria de Assistência Social), em 1975, funcionando no prédio da reitoria.

Com um novo ascenso do movimento estudantil, a partir de 1977, vários estudantes se concentram no Bloco A, em 1979. Montam um acampamento e assim começa a retomada. Ocupando bloco por bloco. Na época a universidade chamava os quartos de sala, para tirar o caráter de moradia. Nessa segunda ocupação os punks vêm para o CRUSP. Bandas históricas do punk rock nacional surgem aqui, como a banda Excomungados, que vai fazer 30 anos. Primeiro ocupam 11 “salas”. Vai chegando mais gente, ocupando mais espaços, até retomar os blocos, mas não todos. Eles demoliram, tomaram alguns prédios e fizeram ruas. Na década de 80 a situação é bem precária, porque os prédios ficaram abandonados 10 anos.

Em 1984 acontece um acidente e duas pessoas morrem. A reitoria aproveita para fazer campanha contra a moradia, dizendo que no CRUSP só tinha vândalo, criminoso, favelado.

LEGENDAS:

[Figura.4] Imagem do Conjunto Residencial da USP

Fonte: google.com

1952



NOTAS:
[1] Escrever o conteúdo aqui

1954



LEGENDAS:
[Figura.5] C.E.U. do Paraná
Fonte: google.com

[Figura.6] C.E.U. de Curitiba
Fonte: google.com

[Figura.7] C.E.U. I Goiânia
Fonte: arquivo pessoal, 2015.

1960





1960



1963

LEGENDAS:

[Figura.8] Imagem do
C.E.U. III Goiânia - GO
Fonte: próprio autor.

[Figura.9] Imagem do
Conjunto Residencial
da USP
Fonte: google.com

[Figura.10] Imagem
do C.E.U. Samambáia
Goiânia - GO
Fonte: próprio autor.



2009



NOTAS:
[1] Escrever o conteúdo aqui

11

Dos anos 80 aos dias de hoje

Nesse momento (entre 1984 e 1985) o CRUSP estava desorganizado e 25 pessoas fundaram a Amorcusp (Associação de Moradores do CRUSP) com o intuito de fazer a negociação com a reitoria e manter o CRUSP aberto.

Em 1964, que é quando o CRUSP começa a funcionar efetivamente como moradia estudantil, a USP tinha cerca de 40 mil alunos. Hoje são cerca de 80 mil alunos. Naquela época existiam 12 blocos e moravam aproximadamente duas mil pessoas. Agora, oito blocos de moradia, representam aproximadamente 1.600 vagas. A Unicamp tem um estudo sobre o assunto: o ideal para o caso brasileiro seria ter 10% do número total de estudantes em moradia estudantil. Na USP, seriam necessárias oito mil vagas na moradia, mas menos de duas mil vagas estão disponíveis.

Segundo ZANCUL, é importante dizer que assistência estudantil, em especial a moradia, existe para dar igualdade de condições para os estudos. Se for levada em consideração que a USP, na sua carta de fundação, diz "existir para formar as elites paulistanas", ou seja, para o estudante que não precisa trabalhar para se manter, e pode se dedicar exclusivamente aos estudos. O estudante que vem da periferia, do interior, que consegue furar o filtro do vestibular e entrar na universidade chega aqui e se vê desesperado, pensando onde e o que vai comer, morar. Por isso representa igualdade de condições. Oferecer a possibilidade para esse estudante se desenvolver, garantir sua permanência na universidade.


Atualmente, na UniEvangélica temos 9.462 alunos matriculados nos mais variados cursos, de acordo com dados do 1º semestre de 2016, e desse total, 2.947 são oriundos de outras localidades, ou seja, 31,14% do total de alunos matriculados não são de Anápolis, o que nos indica um alto percentual de imigração estudantil.

Podemos constatar com base em experiências e troca de informações com os alunos, que nem sempre essas pessoas têm condições financeiras de se manterem no curso, mesmo que seja bolsista. As despesas pessoais e de moradia acabam inviabilizando a permanência no tão sonhado curso.

A UniEvangélica conta ainda com o NAI (Núcleo de Assuntos Internacionais). O NAI tem o objetivo de planejar, fomentar e acompanhar as políticas de internacionalização da instituição, buscando parcerias com organizações internacionais para atender aos acadêmicos e professores, considerando como seus pilares o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, por meio de ações internacionais científicas, acadêmicas, culturais e humanitárias.

Desde que foi criado em 2013, o NAI busca a internacionalização do ensino. São diversos alunos que vão para outros países, da mesma forma, outros vem para o Brasil estudar.

LEGENDAS:
[Figura.11] Imagem noturna da UniEvangélica, Anápolis GO
Fonte: unievangelica.edu, 2015.



A Associação Educativa Evangélica (AEE) foi fundada em 31 de março de 1947, na cidade de Anápolis/GO, por Antônio de Oliveira Brasil, Archibald Tipple, Arthur Wesley Archibald, Dayse Fanstone, James Fanstone, Newton Wiederhecker, Nicola Aversari, Severino Araújo e William Benister Forsyth, pessoas empreendedoras e preocupadas com o desenvolvimento da região em que viviam.

É uma instituição confessional, francamente cristã evangélica, de caráter interdenominacional que tem nas Escrituras Sagradas a sua única regra de fé e prática, composta por 21 membros pertencentes às igrejas Batista, Presbiteriana do Brasil, Presbiteriana Independente, Cristã Evangélica e Metodista. Fiéis aos princípios preconizados pelos seus fundadores de difusão dos valores cristãos, éticos e democráticos, os dirigentes da Associação Educativa Evangélica se dedicaram, cada um a seu tempo, a garantir a qualidade do ensino oferecido, e também sua expansão.

Filantrópica, reconhecida de utilidade pública federal, estadual e municipal, fundou escolas na cidade de Cristianópolis/GO, a saber: o Educandário Nilza Risso, a Escola Luiz Fernandes Braga Júnior, o Normal Regional e o Sítio de Orientação Agrícola, que foram desativadas, ao longo do tempo. Atualmente, é mantenedora de dois colégios e três instituições de ensino superior: Colégio Couto Magalhães (Anápolis), Colégio Álvaro de Melo (Ceres), Centro Universitário de Anápolis, Faculdade Raízes (Anápolis) e Faculdade Evangélica de Goianésia.

A Associação Educativa Evangélica se alicerçou numa história de prestação de serviço à comunidade, sempre atenta aos valores da cidadania, numa verdadeira parceria com as famílias das cidades onde atua ou atuou e com o desenvolvimento da região. Como instituição de educação superior, está preocupada com seu papel frente às mudanças estruturais que o mundo vem sofrendo e que provocam efeitos na área do trabalho, como por exemplo, o redimensionamento da mão de obra e do emprego.

LEGENDAS:
[Figura.12] Imagem histórica do Colégio Couto
F o n t e :
unievangelica.edu

1930

Colégio Couto Magalhães, Anápolis (1932)

1940

Associação Educativa Evangélica (1947)
Colégio Álvaro de Melo, Ceres (1947)

1950

1960

Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, Anápolis (1961)

1970

Faculdade de Direito de Anápolis (1969)

Faculdade de Odontologia João Prudente, Anápolis (1971)

1980

Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício, Ceres (1976)

1990

Faculdades Integradas da AEE, Anápolis (1993)

2000

Centro Universitário de Anápolis e Faculdade Raízes (2004)
Faculdade Evangélica de Goianésia (2005)

2010

Curso de Arquitetura e Urbanismo (2009-2)

O Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA foi credenciado em 2004. Antes disso, a instituição se chamava Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica (1993) que, por sua vez, congregava quatro instituições isoladas, todas mantidas pela Associação Educativa Evangélica: a Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão (1961), a Faculdade de Direito de Anápolis (1969), a Faculdade de Odontologia João Prudente (1971) e a Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício (1976).

No ensino superior, trata-se da maior e mais antiga instituição de ensino mantida pela Associação Educativa Evangélica (AEE). É referência no cenário educacional regional, tanto pela qualidade do ensino quanto pela posição geográfica estratégica, atraindo alunos não só da região Centro-Oeste, mas de todas as regiões do país.

Atualmente, a Associação Educativa Evangélica é mantenedora do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, da Faculdade Raízes, da Faculdade Evangélica de Goianésia e dos Colégios Couto Magalhães de Anápolis, Couto Magalhães Goianésia e Álvaro de Melo de Ceres. No passado, fundou e manteve o Educandário Nilza Risso, a Escola Luiz Fernandes Braga Junior, o Normal Regional e o Sítio de Orientação Agrícola, no município de Cristianópolis, que já não funcionam mais.

Oferece 25 cursos de graduação em funcionamento, sendo 17 bacharelados, 01 licenciaturas e 07 tecnológicos, além de 61 cursos de pós-graduação lato sensu e um Mestrado institucional.

Lugar
Anápolis



A cidade está a 50 km da capital Goiânia e a 140 km da capital federal Brasília, fazendo parte de um eixo econômico e populacional que é a maior concentração urbana da região e seu principal pólo industrial.

Com população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 370,875 habitantes (2016), Anápolis constitui-se no terceiro maior município do estado em população e sua segunda maior força econômica, com um PIB de mais de R\$ 12.041.451 bilhões (2013).

A cidade se firmou como polo industrial, com destaque para o ramo farmacêutico a partir da instalação do Distrito Agroindustrial (DAIA) em 1976.

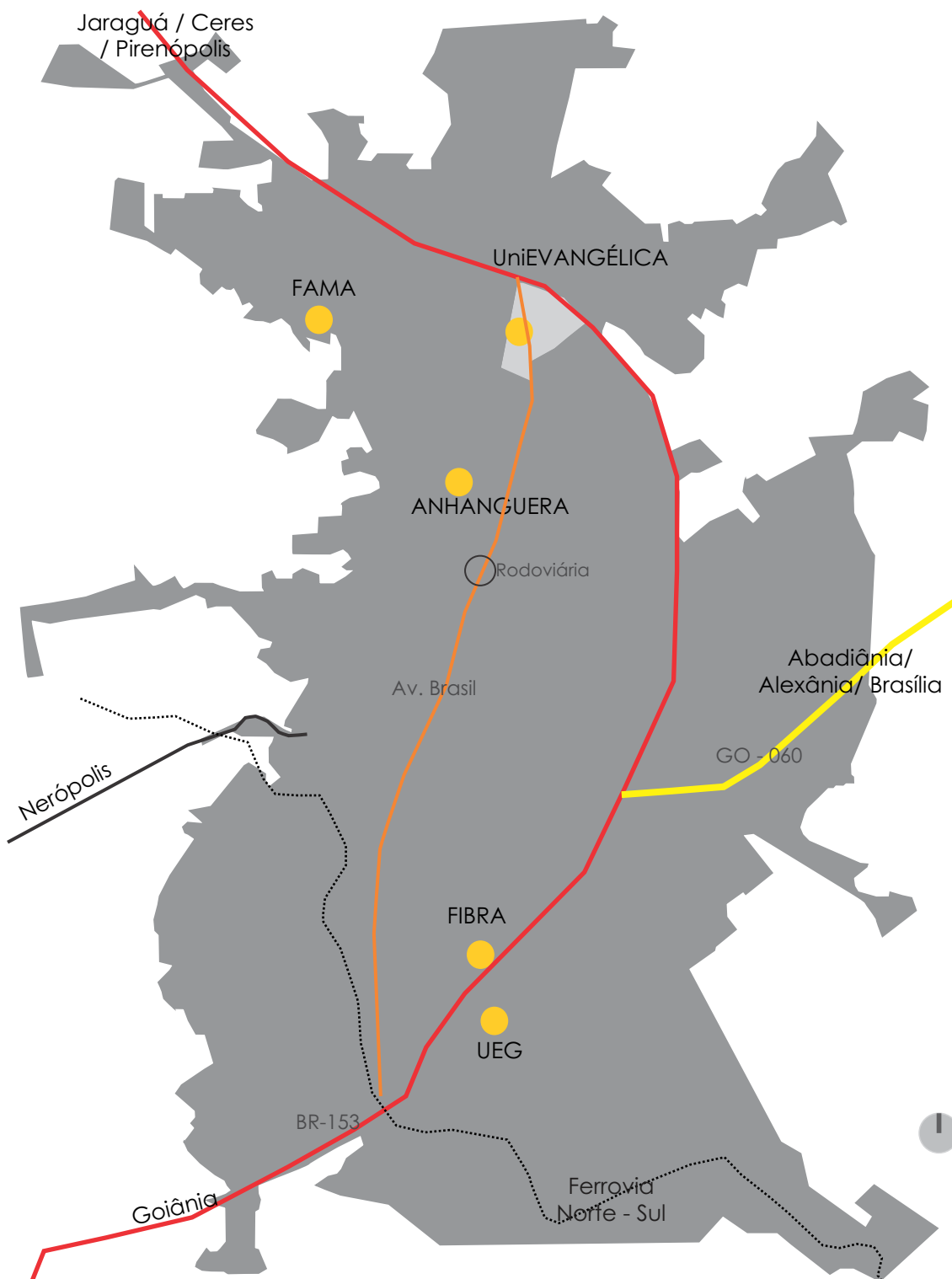
	370.875
	933,156Km ²
	383,00 Hab/Km ²
	1.167 m
	Tropical com estação seca
	IBGE/2016

LEGENDAS:
[Figura 13] Imagem do Distrito Agroindustrial de Anápolis

Fonte: google.ima-gens



Acessos



LEGENDAS:
[Figura.14] Mapa de
acessos em Anápolis.
Fonte: próprio autor.

Próximo ao centro da Anápolis temos a rodoviária, que está do lado da Av. Brasil, e é o local de concentração de turistas e visitantes das diversas localidades. É o ponto de acesso à cidade.

A cidade é cortada pelas rodovias federais BR-153, BR-060 e BR-414, pelas rodovias estaduais GO-222, GO-437 e GO-330 e pela Ferrovia Centro-Atlântica, sendo

ponto inicial da Ferrovia Norte Sul, que está sendo integrada à FCA.

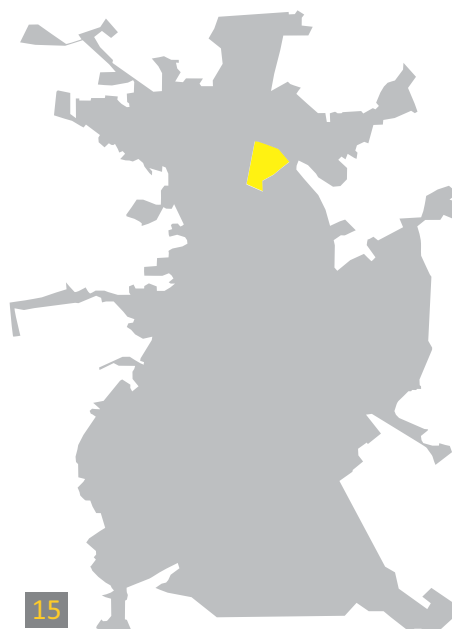
Anápolis é também um polo universitário. São cinco faculdades: UniEvangélica; FAMA (Faculdade Metropolitana de Anápolis); UEG (Universidade Estadual de Goiás); Anhanguera e FIBRA, que atraem alunos de diversos lugares, inclusive outros estados e países.

Crescimento do Bairro (evolução)

NOTAS:
Desenvolvimento do
Bairro Cidade
Universitária em
Anápolis GO ao longo de
13 anos



LEGENDAS:
[Figura 15] Ícone da
Cidade de Anápolis
com localização do
Bairro Cidade
Universitária
Fonte: próprio autor.



○ bairro Cidade Universitária passou por um rápido processo de crescimento, seja pela ótima localização, entre a Av. Universitária com Av. Brasil e próximo à BR-153, seja pela influência da Faculdade UniEvangélica...









... enfim, o fato é que esse crescimento nos mostra a importância desse bairro para a cidade e sua relação com as pessoas que o habitam.

Ao longo de 13 anos, o visível adensamento do bairro Cidade Universitária, sugere núcleos e polos de atração econômica e educacional. A valorização desses espaço torna se onerosa a aquisição de terrenos e aumento no preço dos aluguéis, afastando classes sociais menos favorecidas e impossibilitando estas de morarem próximas à faculdade.









Entretanto sua ótima localização favorece o acesso a equipamentos públicos e privados viabilizando o tráfego de pedestres e a comodidade em usufruir do transporte público.

Usos




- Vazio 
- 1Pav. 
- 2Pav. 
- 3Pav. 
- 4Pav. 
- 5Pav. 
- Mais de 5Pav. 
- UniEvangélica 
- NOTAS:
Mapas com estudo do entorno, Bairro Cidade Universitária



- Vazio 
- Residencial Apartamentos / Kitnets 
- Residencial Particular (casa) 
- Comercial 
- Serviços 
- Institucional 
- Misto 
- UniEvangélica 



A nighttime photograph of the UniEvangélica campus. The sky is a mix of blue and purple, indicating dusk. In the foreground, there's a large, dark, rounded tree. To the left, a building with the name 'UNI EVANGÉLICA' is visible. The ground is a parking lot with some light trails from cars. A large yellow vertical bar is on the right side of the image, containing text.

Uma habitação estudantil vinculada a UniEvangélica iria resolver os problemas da maioria desse estudantes. Eles passariam a ter uma moradia digna, com infraestrutura adequada, durante a permanência no ensino superior, o que proporcionaria melhor qualidade de vida e provavelmente um bom rendimento acadêmico. Além da faculdade ter mais alunos matriculados, pois isso favoreceria ainda mais o ingresso nesta instituição.

LEGENDAS:
[Figura.16] Imagem noturna da UniEvangélica
Fonte: unievangelica.edu

NOTAS:
Levantamento das principais atividades econômicas, comerciais e esportivas nas Avenidas Brasil e Universitária

Campus

O terreno está bem localizado, à margem de uma via arterial e dentro do Campus da UniEvangélica.

Av. Universitária

O terreno apresenta uma inclinação topográfica entre 5% e 8%, o que facilita o deslocamento de cadeirantes.

A UniEvangélica possui restaurante, lanchonete, banco, biblioteca, academia e quadra poliesportiva.

Av. Brasil



LEGENDAS:
[Figura.17] Mapa da Cidade Universitária, Anápolis - GO.
Fonte: próprio autor, 2016

O colégio Couto Magalhães, possui Parque Aquático para treinamento de natação e Centro de línguas.

Não possui áreas públicas de lazer próximas. Com exceção da faculdade.

As calçadas não possuem acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

O entorno possui ótima acessibilidade a diferentes pontos de comércio e serviços, pelas vias arteriais..

Há uma deficiência de praças e parques na região. As áreas verdes que possuem, geralmente são inacessíveis ou de preservação ambiental.



Terreno



B- Biblioteca

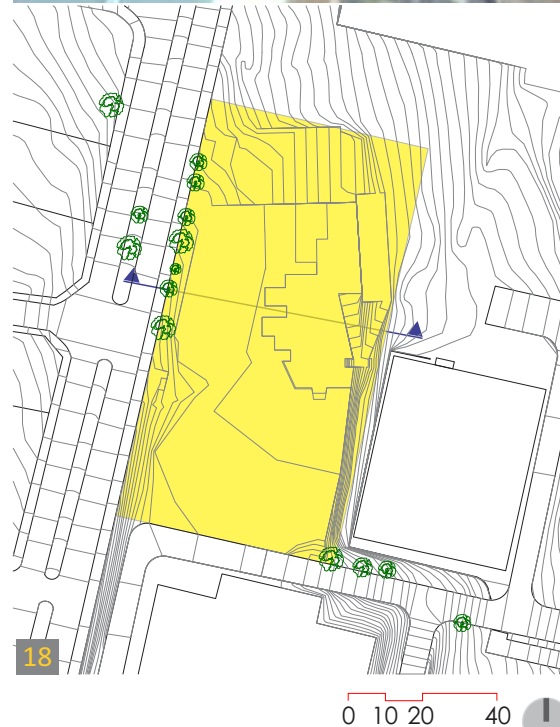
D- Restaurante / Lanchonete

Ginásio- Academia; Quadra Poliesportiva

➡ Acesso de Veículos

➡ Acesso de Pedestres

↙ Ventos Predominantes



NOTAS:

À esquerda, imagem do terreno onde será implantado o projeto.

LEGENDAS:

[Figura.18] Mapa da Topografia.

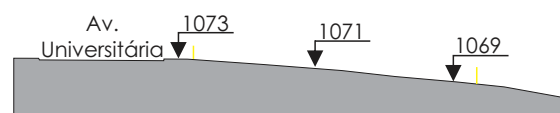
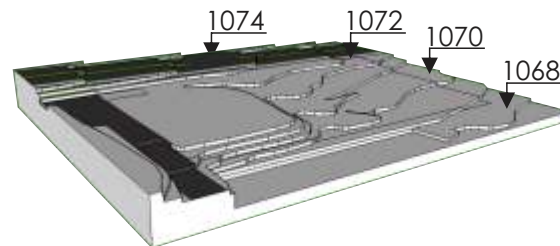
Fonte: próprio autor.

Uma habitação estudantil, deve ficar o mais próximo possível da Faculdade da qual está vinculada. Pois isso diminuirá o deslocamento dos alunos, economizando tempo e despesas.

Identificamos uma área para o projeto de Habitação Estudantil para Universitários:

O Terreno está dentro do campus da UniEvangélica, do lado Oeste do Centro Tecnológico, e tem uma forma retangular de 115m x 60m. É uma área atualmente sem utilidade, más que já foi usada para aulas práticas de locação de obra do curso de Arquitetura.

A partir da localização dos terrenos, definimos um raio de 800 metros para fazer o levantamento de dados importantes para definir o Programa de Necessidades.



O terreno possui um desnível de 4m em relação a cota nº 1073 da Av. Universitária, o que favorece a implantação de uma arquitetura mais despojada aproveitando a topografia.

Programa

Habitação

Dormitório A	6,5m ²
Dormitório B	9,5m ²
Cozinha	4,5m ²
Sala	16m ²
Sacada	9,5m ²
Banheiro	3,2m ²

89 Unidades Habitacionais x 50m²
4.450m²

Serviços

Lavanderia	80m ²
Depósito	30m ²
DML	5m ²
Coordenação	10,5m ²
Arquivo	5m ²
Depósito	6m ²
Lavabo	3m ²
Cozinha Compartilhada	20m ²
Portaria de Pedestres	6m ²
Portaria de Veículos	6m ²

Tecnologia

Central de Rede	7m ²
Depósito	10m ²
Reservatório Inferior	140m ²
Central de Gás	2m ²

Convívio

Espaço Gourmet	50m ²
Espaço de Convivência	542m ²
Espaço de Exposição	40m ²

Estudos

Sala de Informática	60m ²
Sala de Estudos Compartilhados	60m ²
Sala de Estudos	25m ²

Praça

Área da Praça	1.450m ²
Área paginada	1.010m ²
Área Jardim	440m ²

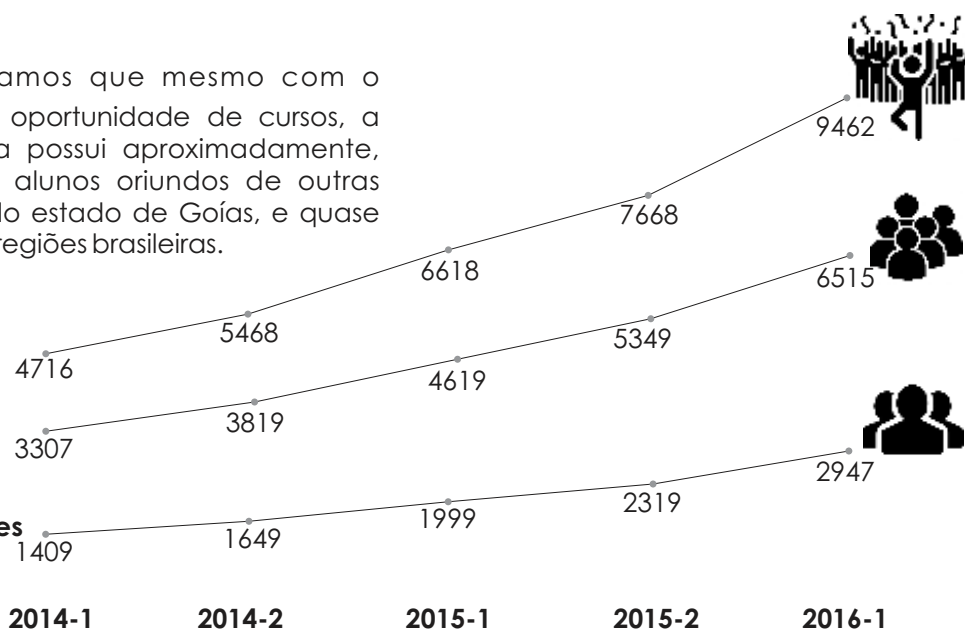
Bolsas

Observamos que mesmo com o aumento da oportunidade de cursos, a UniEvangélica possui aproximadamente, 30% de seus alunos oriundos de outras localidades do estado de Goiás, e quase 1%, de outras regiões brasileiras.

Matriculados

Anápolis

Outras Cidades



BOLSISTAS NA UNIEVANGÉLICA

TIPO DE BOLSA	FILANTROPIA		PROUNI		UNIVERSITÁRI
	Integral	parcial	100%	50%	
Período	Integral parcial		A OVG		
2015	216	964	996	-----	634
2014	227	1.204	872	-----	659
2013	156	1.310	592		381
2012	1.472		569		234

Na UniEvangélica temos 9.462 alunos matriculados nos variados cursos, no 1º semestre de 2016, e desse total, 2.947 são oriundos de outras localidades, ou seja, 31,14% do total de alunos matriculados não são de Anápolis, o que nos indica um alto percentual de imigração estudantil.

Os dados sobre bolsas de 2013, 2014 e 2015, apresentam uma média de: 746; 1.099; 1.212 bolsas integrais, respectivamente.

Em relação ao quantitativo de alunos matriculados, constata-se que nos últimos 3 anos, houve uma porcentagem de aproximadamente 30% que vieram de outras cidades.

Então calculamos 30% dos bolsistas integrais desses últimos anos, para definir quantos alunos deveriam ser beneficiados com a moradia estudantil.

O programa, então, visa atender 360 estudantes bolsistas que necessitem de moradia gratuita.

Áreas internas de lazer e convívio para os estudantes.

COHABITAR

criar áreas verdes internas para melhorar o micro clima e incentivar a integração com a natureza.

Abrigo

PRAÇA

Otimizar a acessibilidade dentro do edifício e no entorno imediato.

LEGENDAS:
[Figura.20] Gráfico do aumento de matriculados em cursos de graduação na UniEvangélica, 2014-2016
Fonte: próprio autor.

Projeto

Programas / Processo

Um projeto arquitetônico deve atender às condicionantes topográficas, ambientais e climáticas, sobretudo funcionalmente, de forma que o espaço ocupado se torne agradável ao usuário. No caso de uma habitação coletiva, esses espaços devem tornar-se como a casa desses estudantes, uma vez que acabaram de ausentar-se do aconchego da família para morar com pessoas que nunca se viram.

Fazer com que esses espaços propiciem um convívio entre os moradores, para que eles tenham maior interação sociocultural, torna-se um desafio, entretanto uma experiência motivadora.

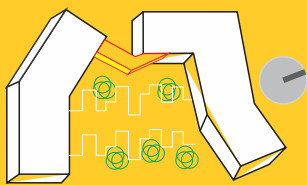
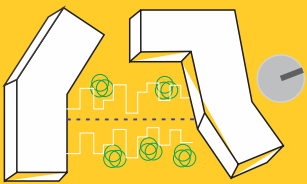
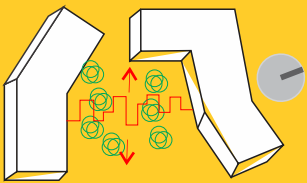
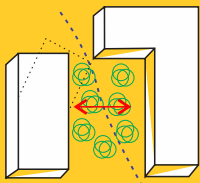
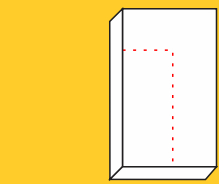
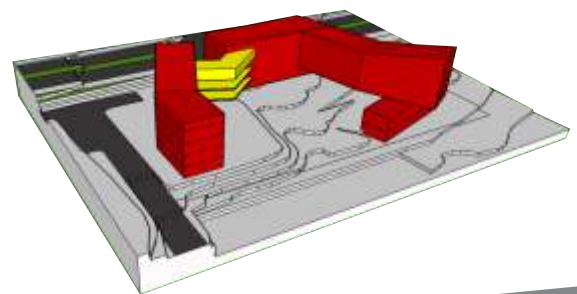
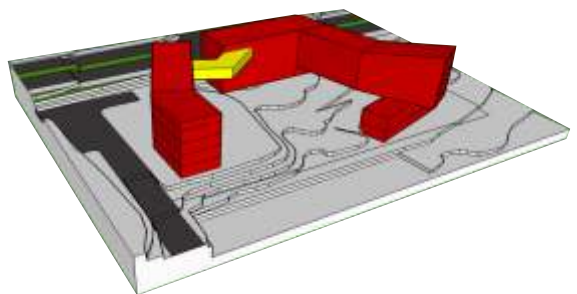
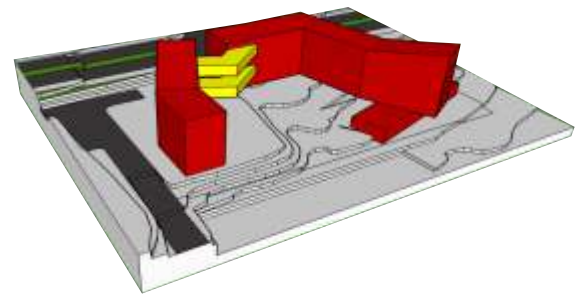
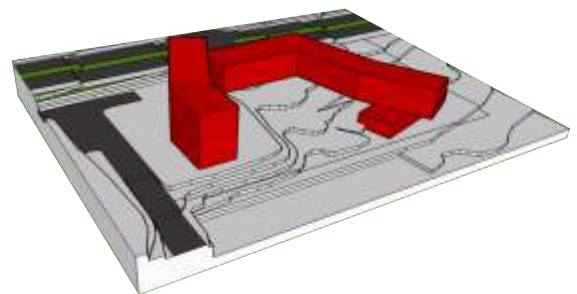
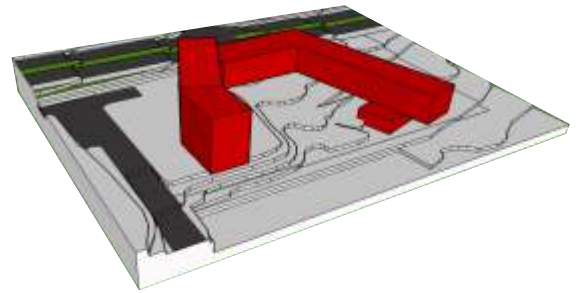
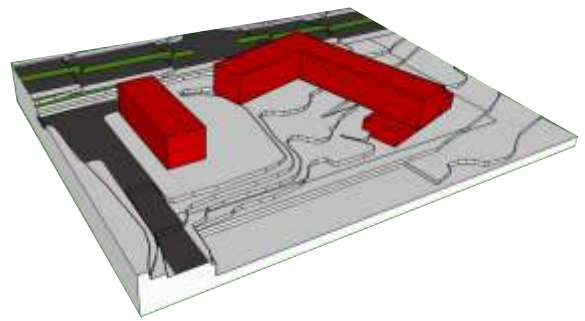
Edifícios institucionais geralmente são enfadonhos e pouco convidativos. A inserção de um pátio, uma praça, uma área verde que integre os edifícios, além de proporcionar integração dos usos com a circulação, cria espaços de convívio entre os ocupantes e ainda melhora o microclima fazendo os ambientes serem muito mais agradáveis.

Esse espaço proporcionado pelo afastamento dos blocos, permite que a ventilação natural circule entre os ambientes. Sugere-se também um espaço de convívio, quase que obrigatório, importantíssimo para o cotidiano dos estudantes.

Os blocos 'abraçam' essa praça, fechando-a para a rua, e abrindo ao uso interno e privado dos alunos.

A praça é como um rasgo no terreno, uma silhueta da cidade. Um rasgo que se abre proporcionando uma paginação de circulação e um espaço de ociosidade e contemplação.

Fez-se a necessidade de conectar os dois blocos, para isso foi inserida uma passarela estrutural no último pavimento e outras duas penduradas a ela, nos pavimentos inferiores. Essa circulação horizontal favorece o contato e deslocamento dos moradores entre os diversos usos da habitação estudantil.

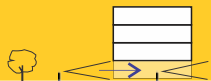
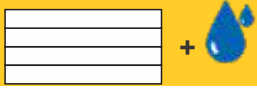


Campus

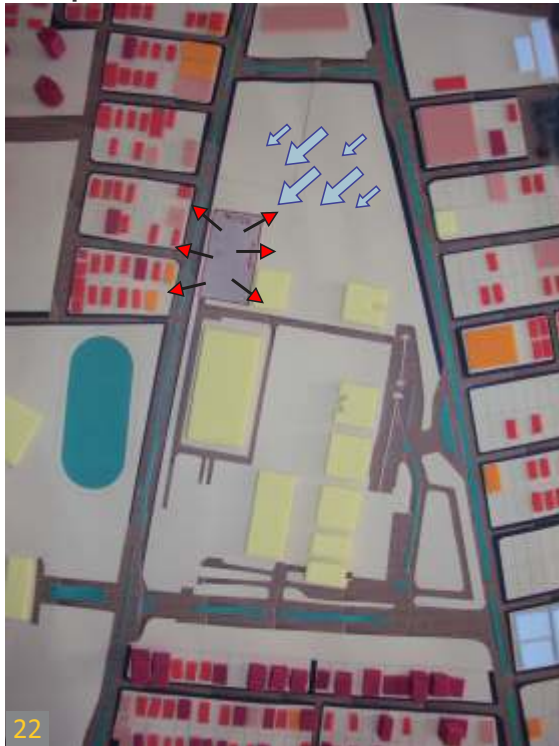
NOTAS:
Página 124 demonstra o processo formal do projeto arquitetônico.

LEGENDAS:
[Figura. 21] Fotografia da maquete, Campus UniEvangélica
Fonte: próprio autor.

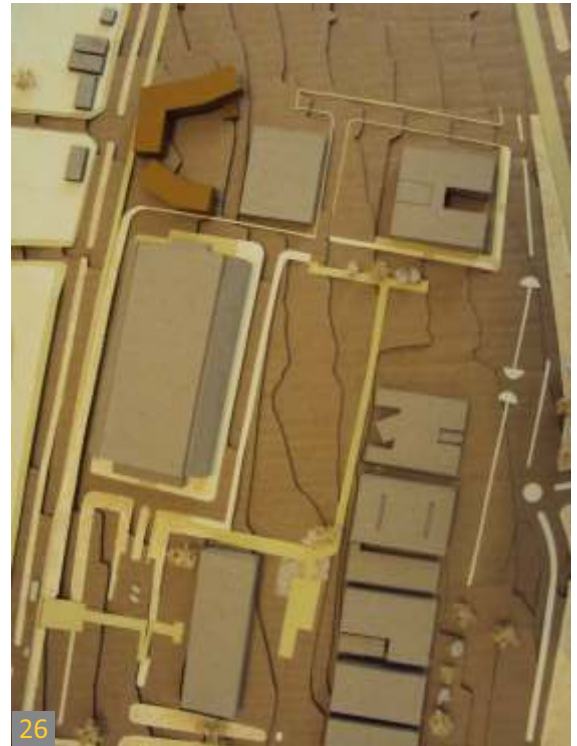
Projeto Campus



LEGENDAS:
[Figura.22 - 29]Fotos das maquetes do entorno; do campus, do terreno e da forma do projeto respectivamente
Fonte: próprio autor, 2016



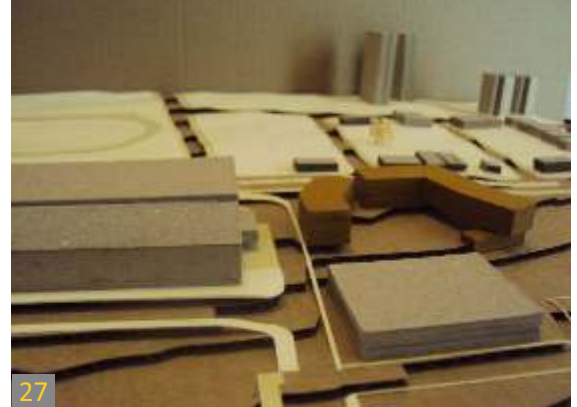
22



26



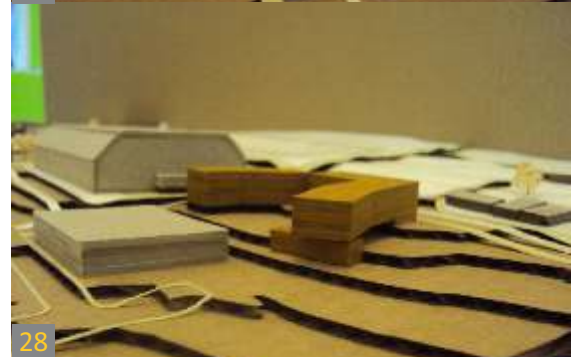
23



27



24



28



25



29

Edifício

NOTAS:
Maquete ressalta a importância da praça interna para o convívio dos estudantes.

30

LEGENDAS:
[Figura. 30 e 31]
Imagem da maquete física do projeto

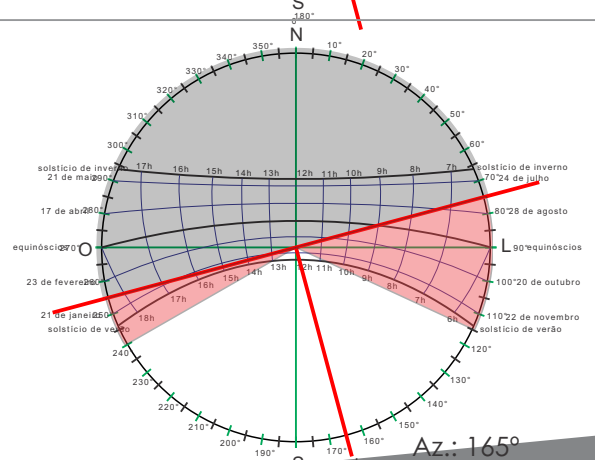
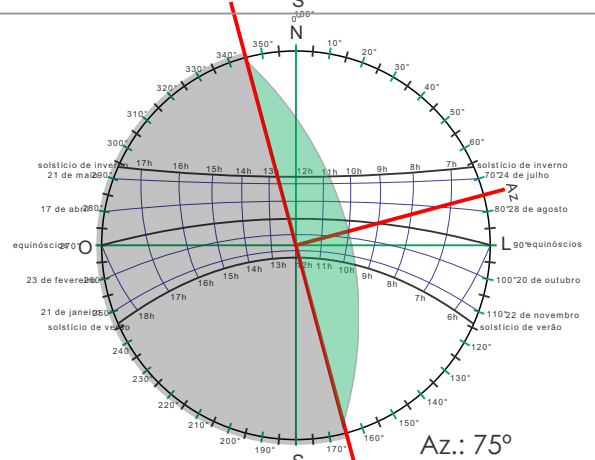
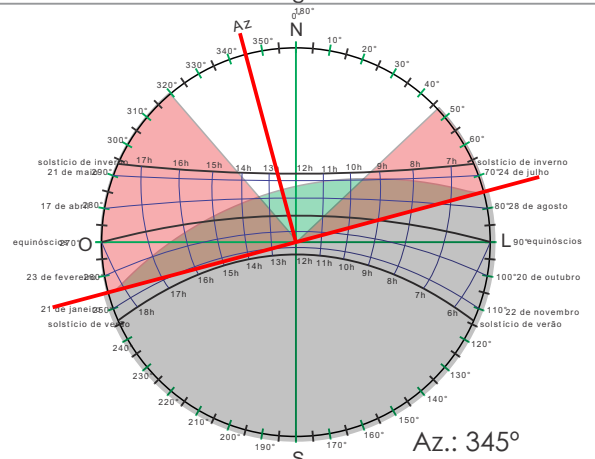
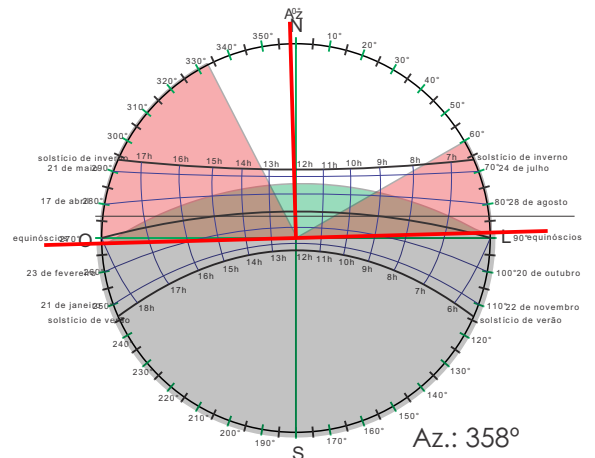
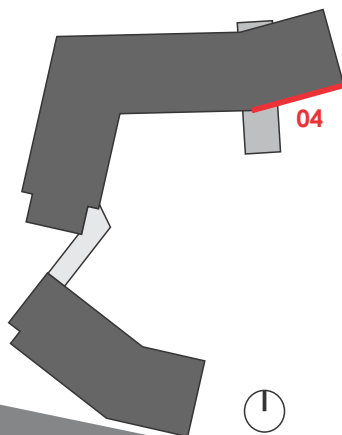
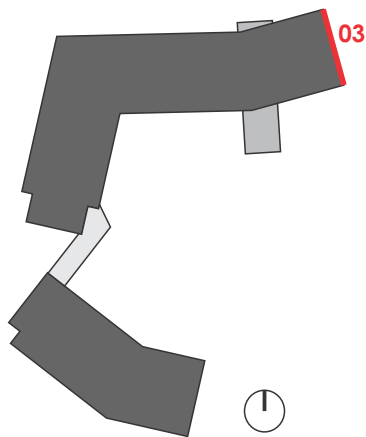
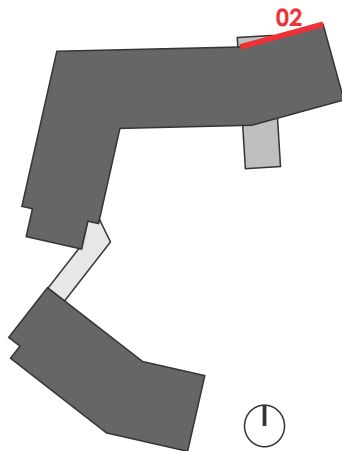
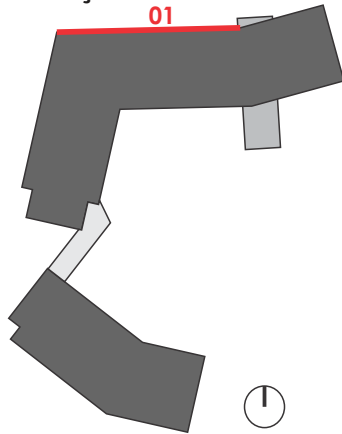
Fonte: próprio autor,
2016

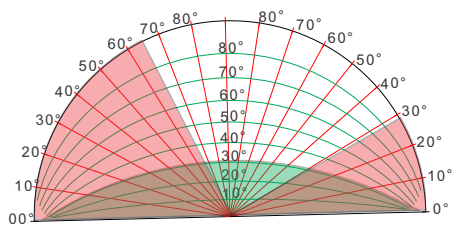
31

Habitação Estudantil da UniEvangélica

NOTAS:
Diagramas das fachadas que estão sendo analisadas.

Insolação

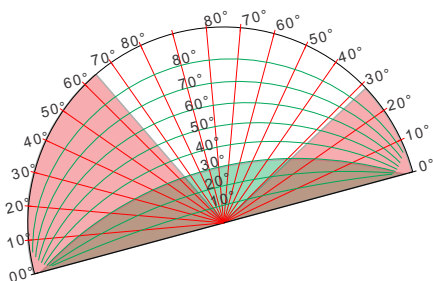




Proteção com brises verticais abertos.
 Fachada Ativa - (Brises móveis).
 Brise Horizontal - Laje do pavimento superior.

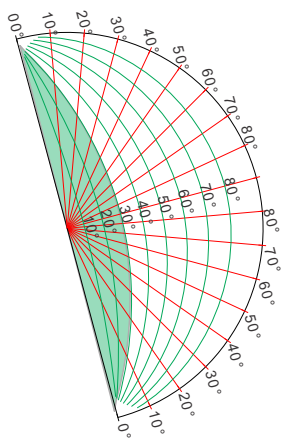
Fach.	Azm.	Sem Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
01	358°	6:30h - 17:30h	6:20h - 18:00h	—

Fach.	Azm.	Com Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
01	358°	7:40h - 13:20h	—	—



Fach.	Azm.	Sem Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
02	345°	6:30h - 17:30h	9:00h - 18:00h	—

Fach.	Azm.	Com Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
02	345°	9:20h - 14:10h	—	—

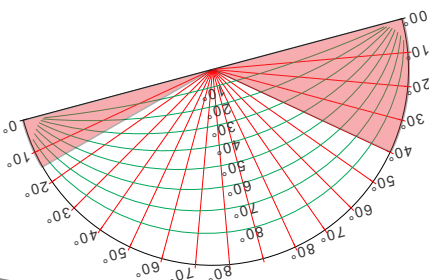


Fach.	Azm.	Sem Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
03	75°	6:30h - 12:40h	6:00h - 12:20h	5:30h - 11:50h

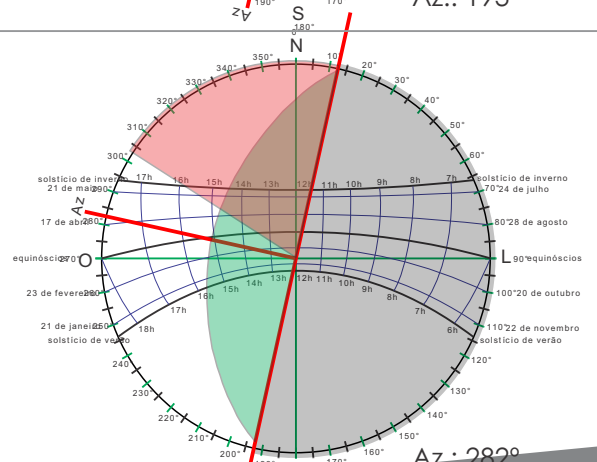
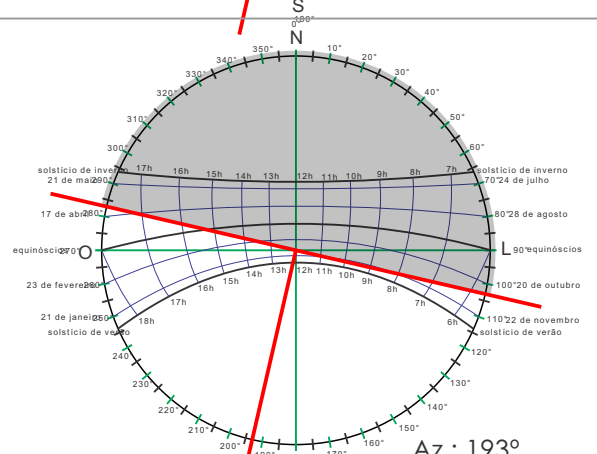
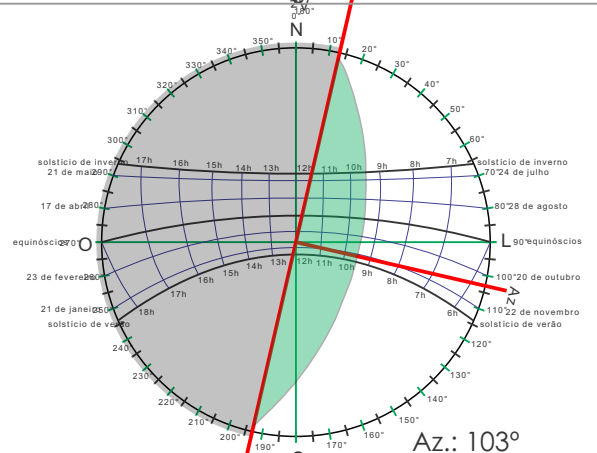
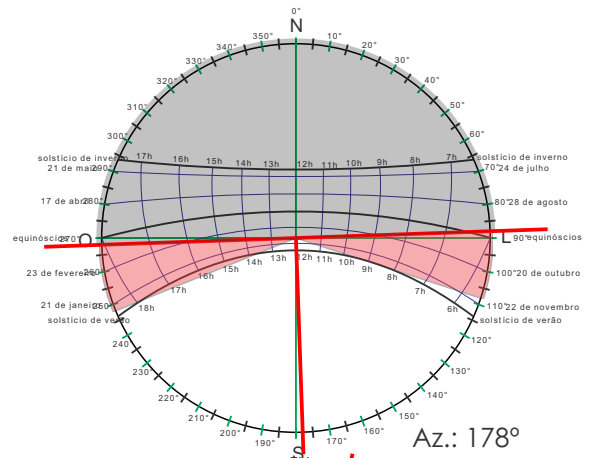
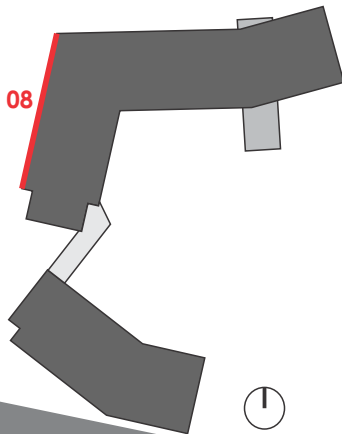
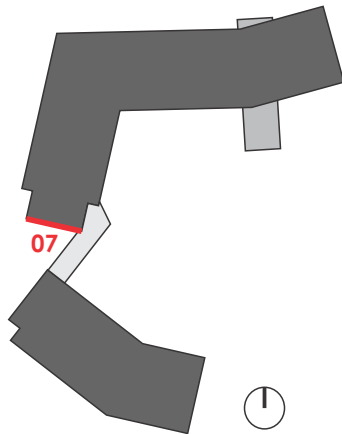
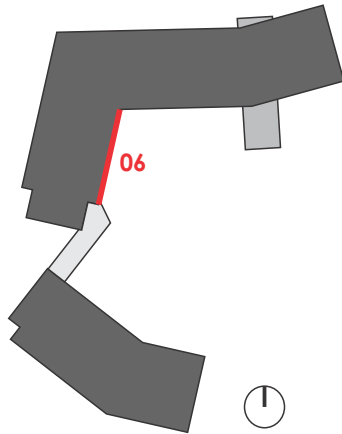
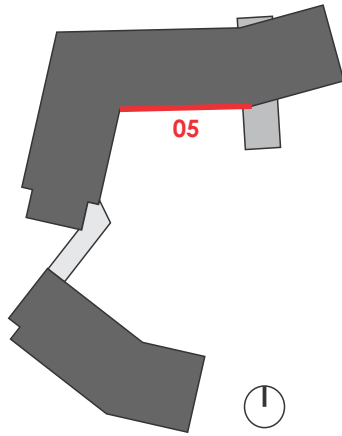
Fach.	Azm.	Com Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
03	75°	6:30h - 10:50h	6:00h - 10:15h	5:30h - 9:50h

Fach.	Azm.	Sem Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
04	165°	—	6:00h - 9:00h	5:30h - 18:30h

Fach.	Azm.	Com Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
04	165°	—	—	10:50h - 13:00h

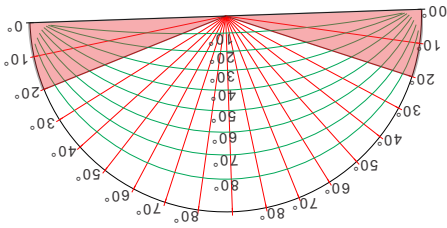


NOTAS:
Diagramas das fachadas que estão sendo analisadas.



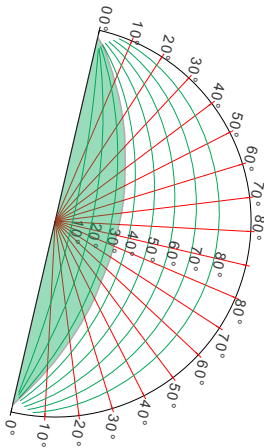
NOTAS:
[1] Escrever o conteúdo aqui

Fach.	Azm.	Sem Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
05	178°	—	6:00h - 6:30h	5:30h - 18:30h



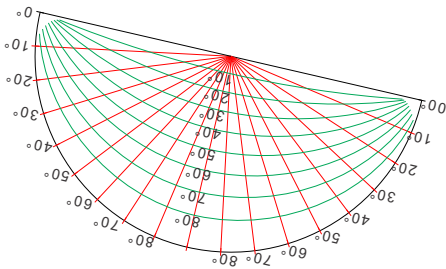
Fach.	Azm.	Com Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
05	178°	—	—	5:30h - 8:00h; 10:00h - 13:30h

Fach.	Azm.	Sem Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
06	103°	5:30h - 11:30h	6:00h - 11:40h	5:30h - 12:10h

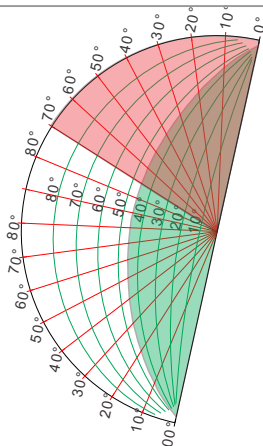


Fach.	Azm.	Com Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
06	103°	6:30h - 9:30h	6:00h - 9:30h	5:30h - 9:30h

Fach.	Azm.	Sem Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
07	193°	—	15:30h - 18:00h	5:30h - 18:30h

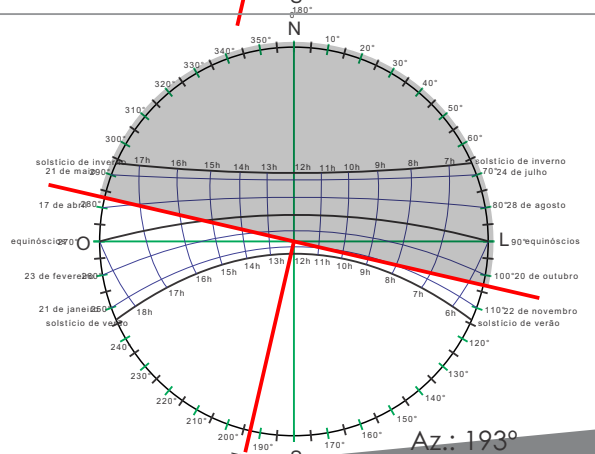
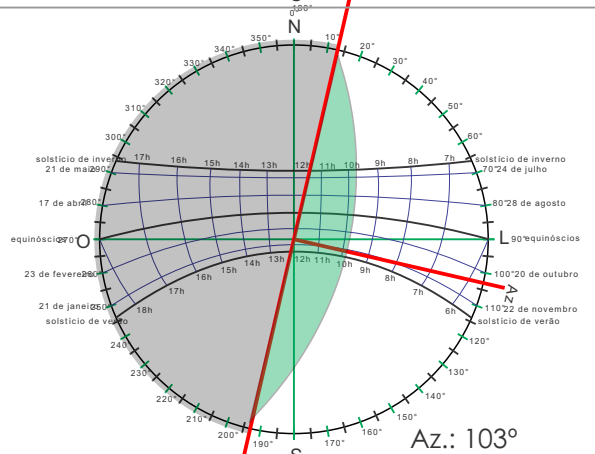
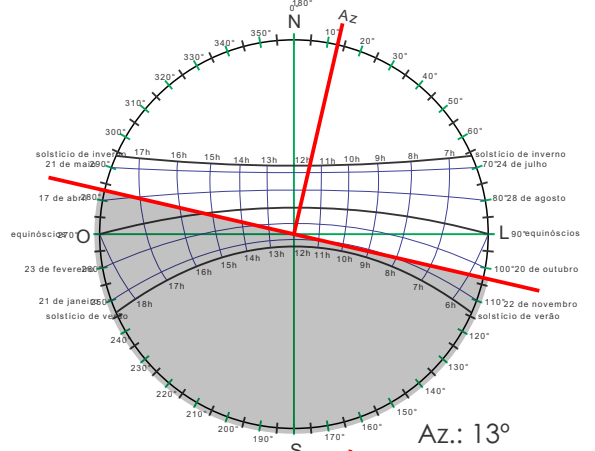
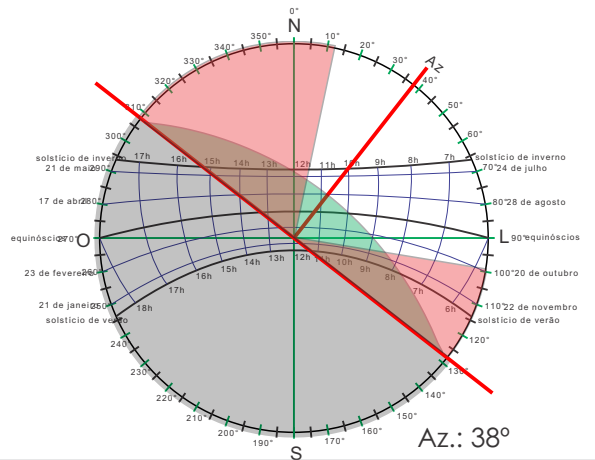
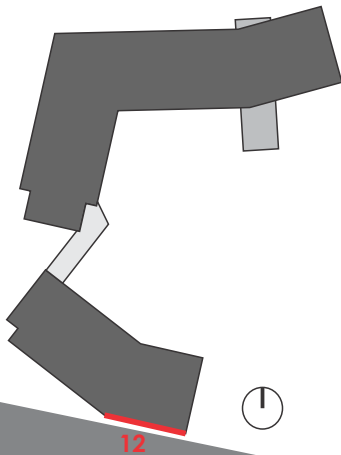
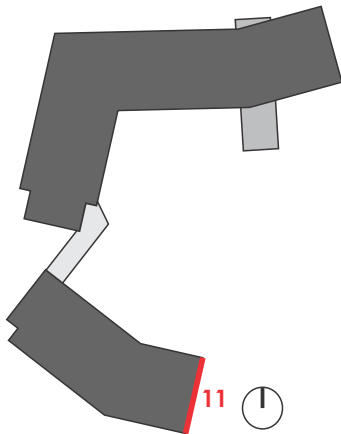
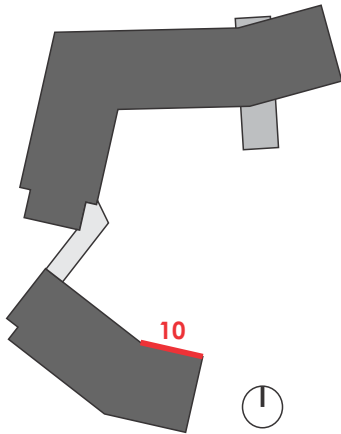
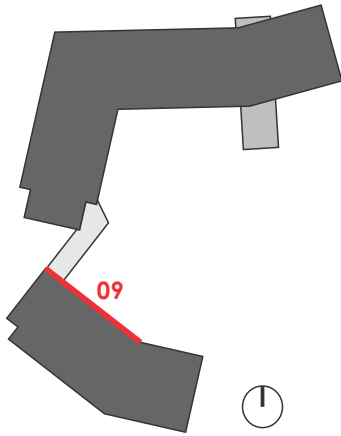


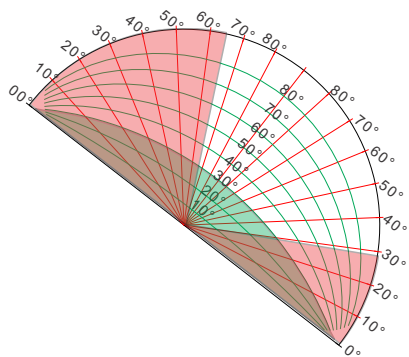
Fach.	Azm.	Sem Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
08	282°	11:30h - 17:30h	11:45h - 18:00h	12:10h - 18:30h



Fach.	Azm.	Com Proteção		Sol. Verão
		Sol. Inverno	Equinócio	
08	282°	16:00h - 17:30h	15:00h - 18:00h	15:40h - 18:30h

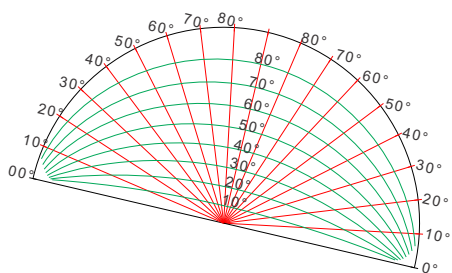
NOTAS:
Diagramas das fachadas que estão sendo analisadas.



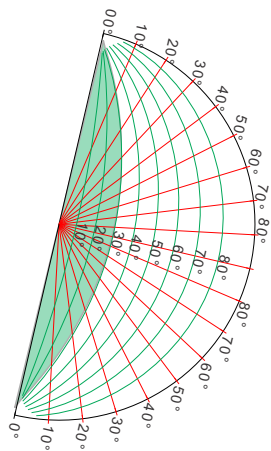


Fach.	Azm.	Sem Proteção		
		Sol. Inverno	Equinócio	Sol. Verão
09	38°	6:30h - 15:10h	6:00h - 13:10h	5:30h - 11:30h

Fach.	Azm.	Com Proteção		
		Sol. Inverno	Equinócio	Sol. Verão
09	38°	6:30h - 11:30h	6:00h - 10:00h	—

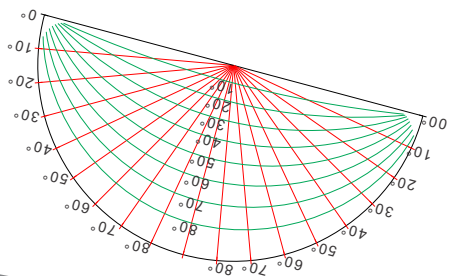


Fach.	Azm.	Sem Proteção		
		Sol. Inverno	Equinócio	Sol. Verão
10	13°	6:30h - 17:30h	6:00h - 15:30h	—



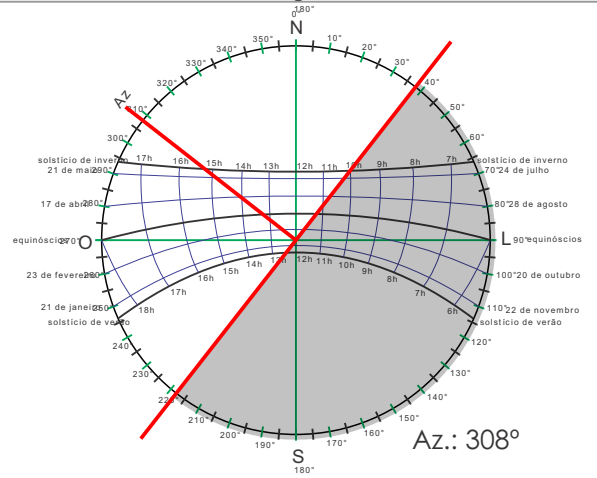
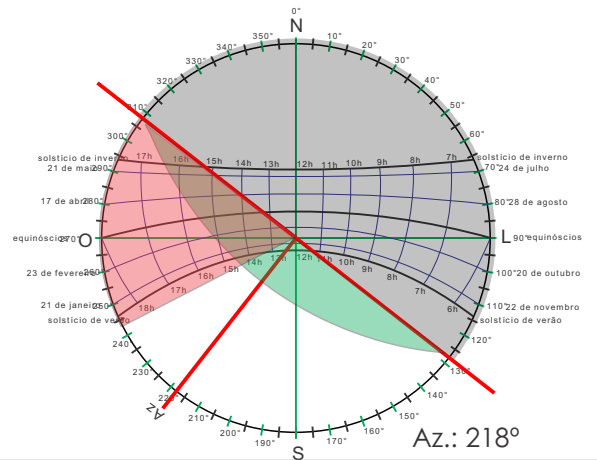
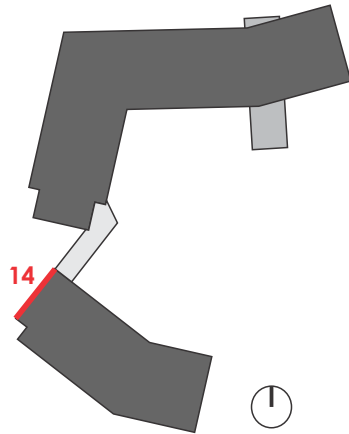
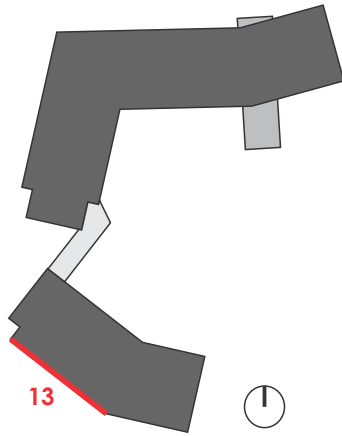
Fach.	Azm.	Sem Proteção		
		Sol. Inverno	Equinócio	Sol. Verão
11	103°	6:30h - 11:30h	6:00h - 11:40h	5:30h - 12:10h

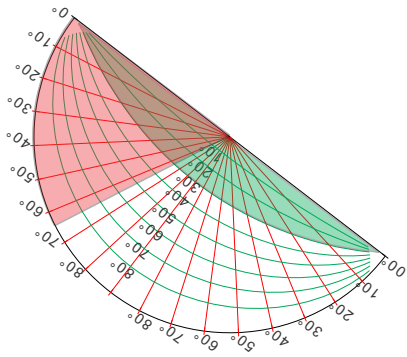
Fach.	Azm.	Com Proteção		
		Sol. Inverno	Equinócio	Sol. Verão
11	103°	6:30h - 9:40h	6:00h - 9:40h	5:30h - 9:40h



Fach.	Azm.	Sem Proteção		
		Sol. Inverno	Equinócio	Sol. Verão
12	193°	—	15:30h - 18:00h	5:30h - 18:30h

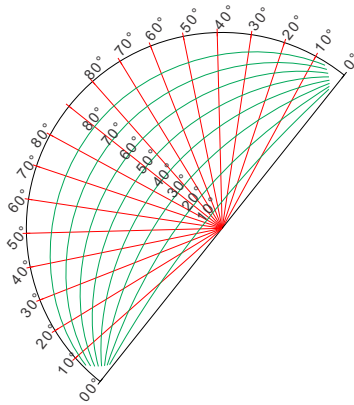
NOTAS:
 Diagramas das fachadas que estão sendo analisadas.





Fach.	Azm.	Sem Proteção		
		Sol. Inverno	Equinócio	Sol. Verão
13	218°	15:20h - 17:30h	13:20h - 18:00h	11:30h - 18:30h

Fach.	Azm.	Com Proteção		
		Sol. Inverno	Equinócio	Sol. Verão
13	218°	—	—	—



Fach.	Azm.	Sem Proteção		
		Sol. Inverno	Equinócio	Sol. Verão
14	308°	10:00h - 17:30h	11:20h - 18:00h	12:30h - 18:30h

Ter um cuidado com os aspectos ambientais como insolação e ventilação naturais, faz com que o projeto se torne eficiente e econômico possibilitando seu uso de forma mais contínua refletindo no conforto do usuário.

Foram analisadas todas as fachadas do projeto, e nessa análise consideramos a permanência dos moradores nos ambientes, o tipo de uso, o azimuth da fachada, o ângulo de incidência solar, o percentual de radiação e nebulosidade no céu. Para que de forma satisfatória pudesse inserir as devidas proteções solares.

Cada fachada exige um tipo de proteção diferente, para que aconteça a eficiência esperada nos diversos dias do ano.





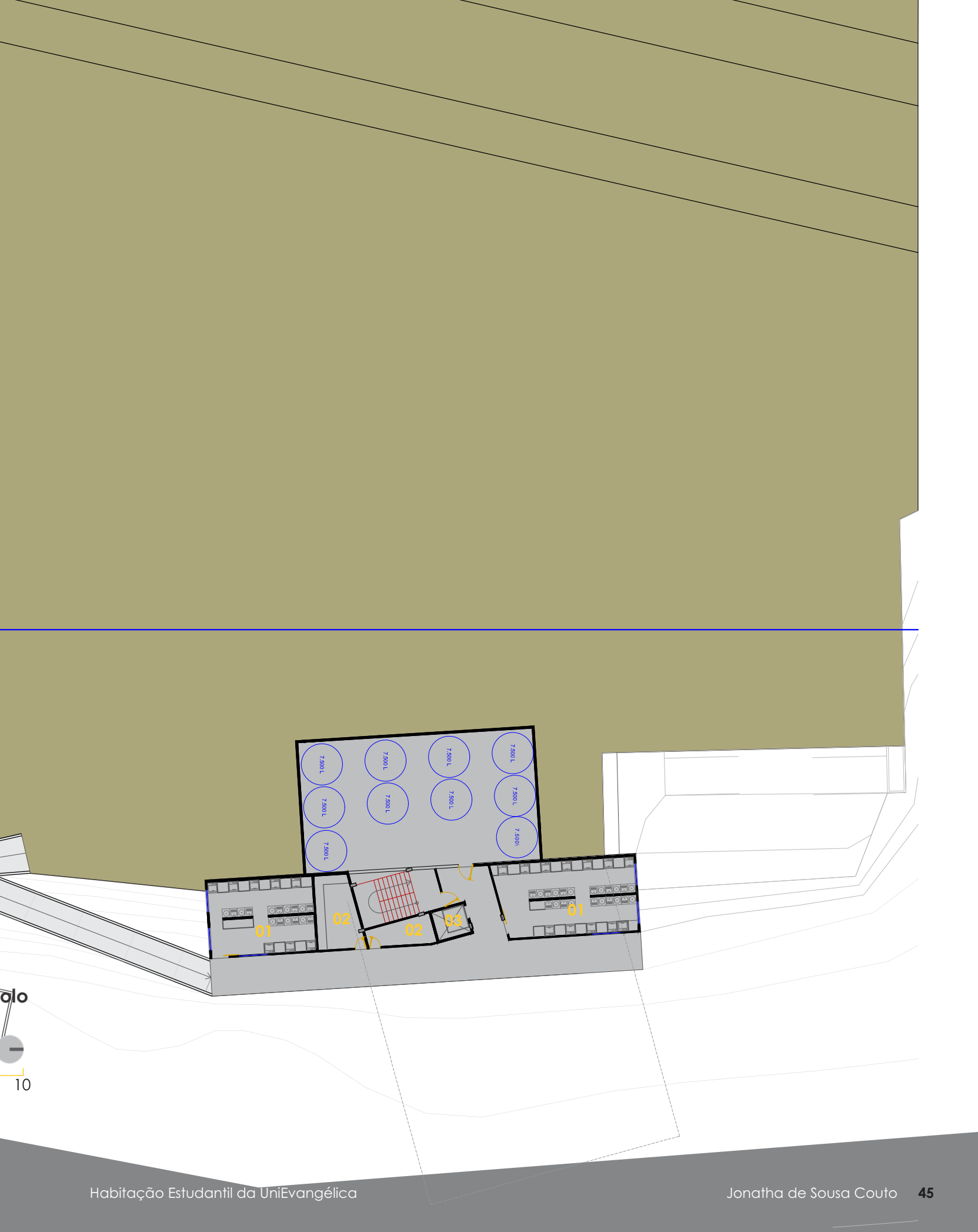
- 01 - Lavanderia
- 02 - Depósito
- 03 - Elevador



Planta do Subs

Escala: 1/300

0 1 2 5





- 01 - Sala
- 02 - Dormitório
- 03 - Cozinha
- 04 - Banheiro
- 05 - Sala de TV / Jogos
- 06 - Espaço de Exposições

**Planta do Térreo /
Implantação**

Escala: 1/300

0 1 2 5 10





- 01 - Sala
- 02 - Dormitório
- 03 - Cozinha
- 04 - Banheiro
- 05 - Sala de Estudos Coletivos
- 06 - Espaço de Exposições

Planta do 1º Pavimento

Escala: 1/300







- 01 - Sala
- 02 - Dormitório
- 03 - Cozinha
- 04 - Banheiro
- 05 - Sala de TV / Jogos
- 06 - Espaço de Exposições

Planta do 2º Pavimento

Escala: 1/300







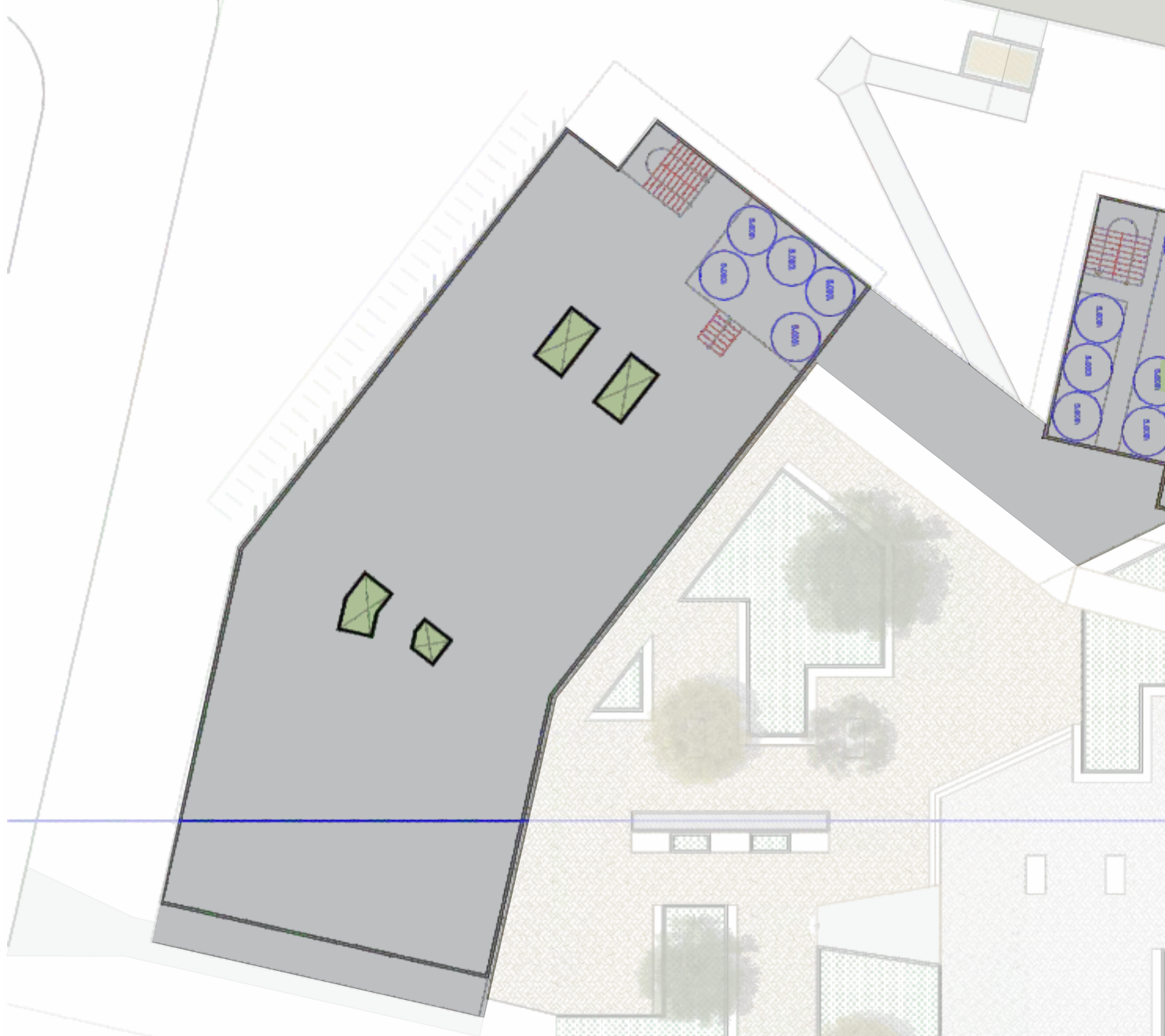
- 01 - Sala
- 02 - Dormitório
- 03 - Cozinha
- 04 - Banheiro
- 05 - Sala de TV / Jogos
- 06 - Espaço de Exposições

Planta do 3º Pavimento

Escala: 1/300

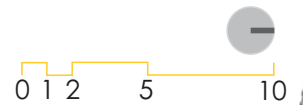






01 - Barrilete
02 - Shaft

**Planta da Laje de
Cobertura**
Escala: 1/300







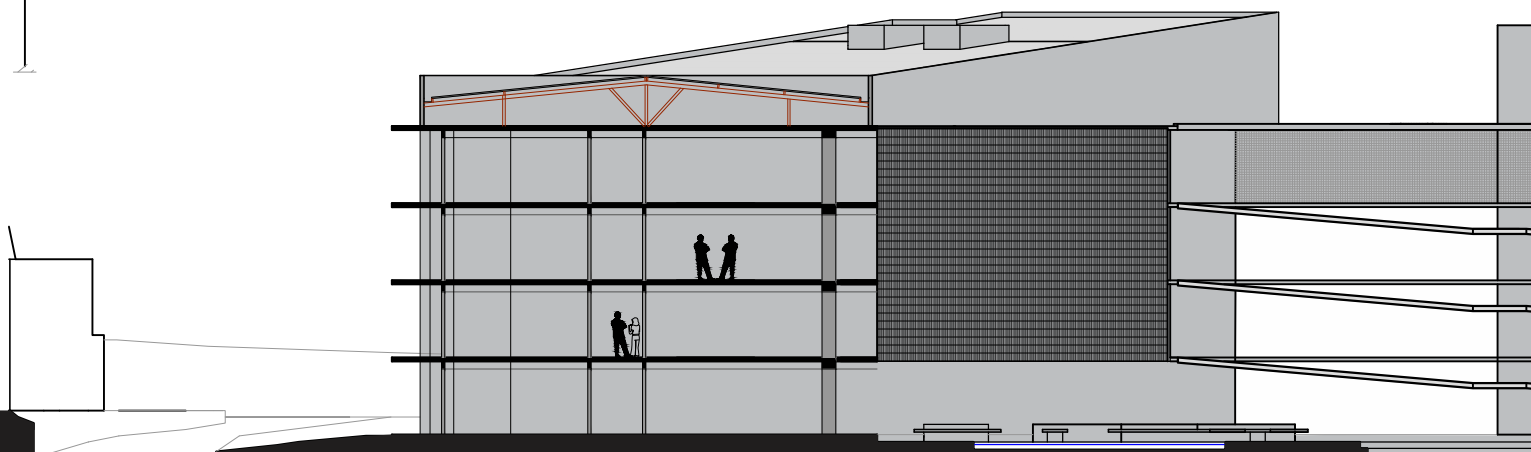
- 01 - Telha Sandwich
- 02 - Calha 30cm
- 03 - Shaft

Planta da Cobertura

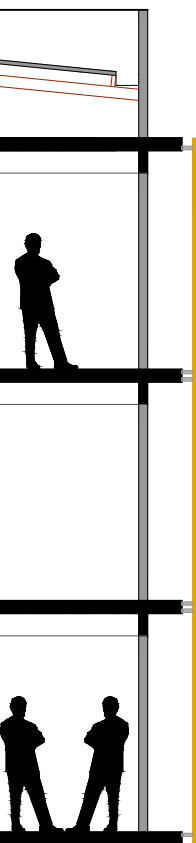
Escala: 1/300



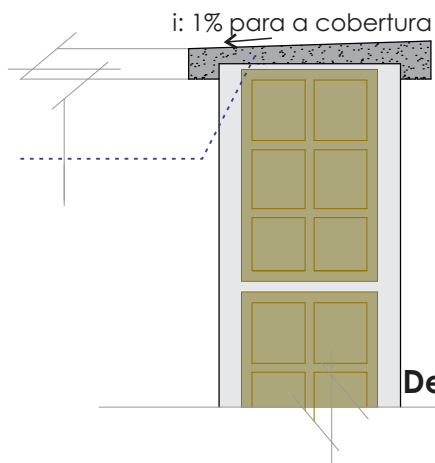




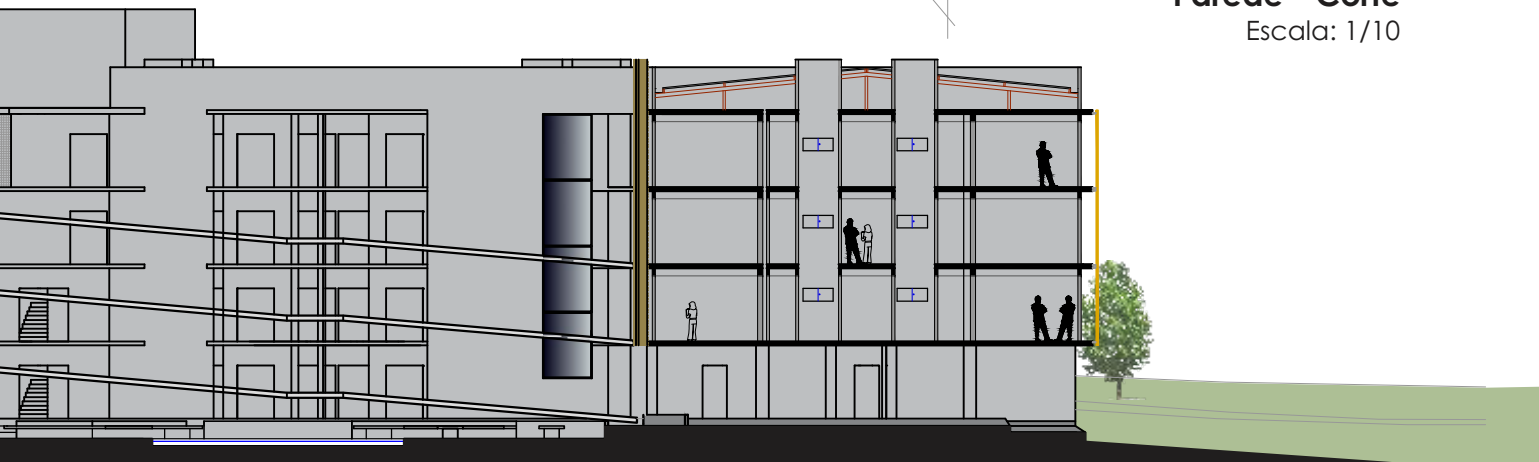
- 01 - Unidades Habitacionais
- 02 - Shaft
- 03 - Corredor
- 04 - Passarela
- 05 - Rampa
- 06 - Jardim Interno
- 07 - Salas de TV/ Jogos
- 08 - Salas de Estudos

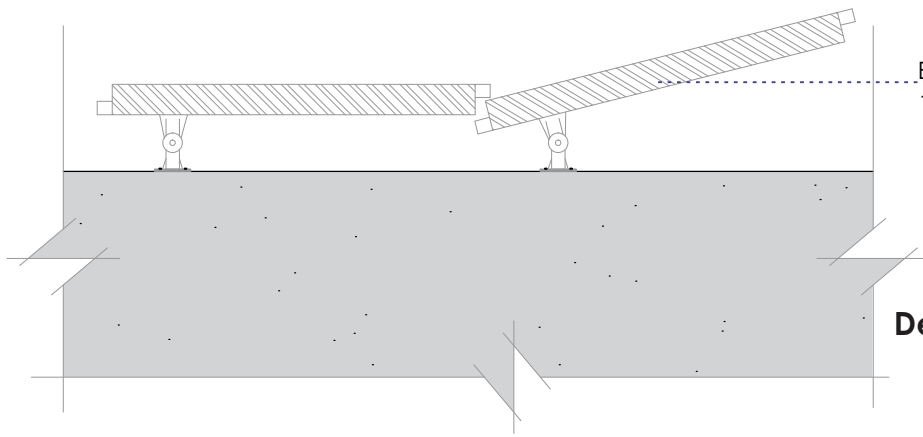


Corte de Pele
Escala: 1/100



Detalhe do Rufo Topo de Parede - Corte
Escala: 1/10

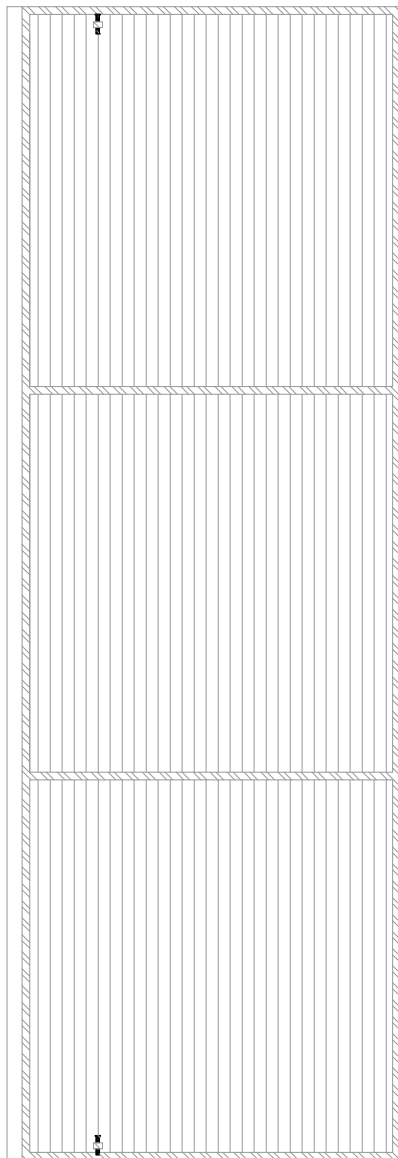




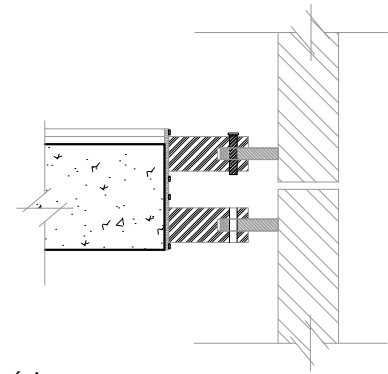
Brise Metálico - Alumínio
1,00m x 3,05m

**Detalhe do Brise -
Planta**

Escala: 1/20



Perfil em Alumínio

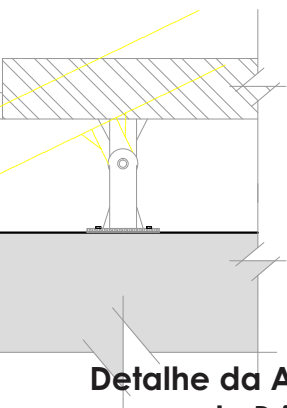


**Detalhe da Articulação
do Brise**

Escala:

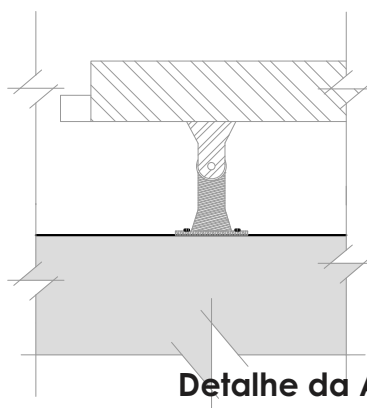
**Detalhe do Brise -
Vista Frontal e Lateral**

Escala: 1/20



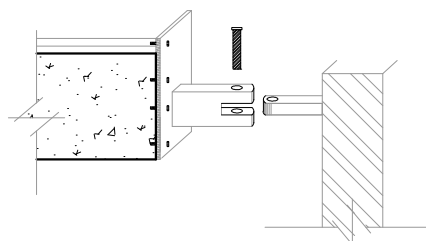
Detalhe da Articulação do Brise - Planta

Escala: 1/10



Detalhe da Articulação do Brise - Planta

Escala: 1/10

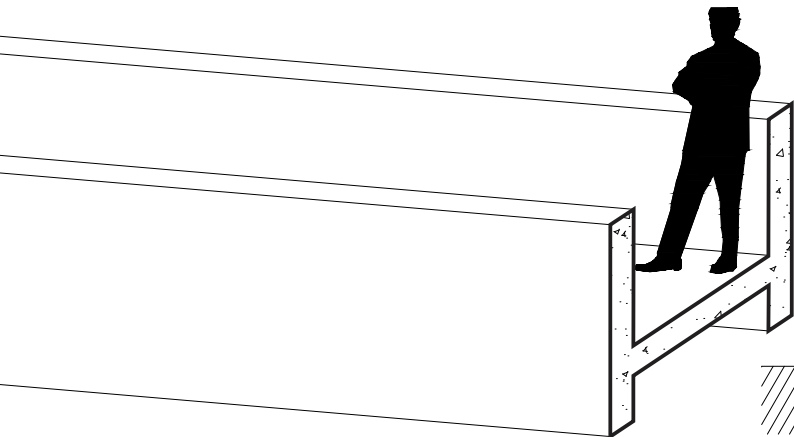


Detalhe da Articulação do Brise - Perspectiva

Escala: 1/10

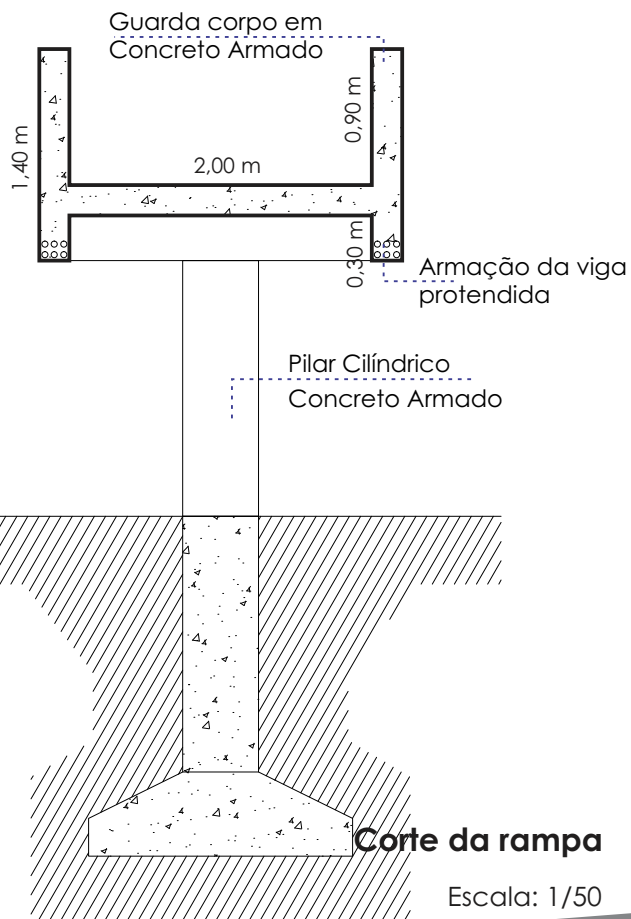
Articulação do Brise - Corte
Escala: 1/10

- Rampa de Acesso aos pavimentos



Corte em perspectiva da rampa

Escala: 1/50



Corte da rampa

Escala: 1/50

Referências

CHING, Francis D. K. *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem* [tradução Alvarado Helena Lamparelli]. - 2ª ed - São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CHING, Francis D. K. *Técnicas de construção ilustradas* [tradução Alexandre Salvaterra]. - 4. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2010.

Disponível em :
<http://www.archdaily.com.br/br>. Acessado em: setembro 2015.

Disponível em :
<http://usicomelivadores.com.br/elevador-eletrico-com-e-sem-casa-de-maquina/>
Acessado em de outubro 2016.

Disponível em :
<http://www.fortlev.com.br/produto/caixa-dagua-de-polietileno-2/>. Acessado em: outubro de 2016.

Disponível em :
<http://www.google.com.br/maps>
Acessado em: setembro 2016.

Disponível em :
<http://www.archdaily.com.br/br/01-125814/praca-em-baracaldo-slash-linazasoro-arquitetura>. Acessado em fevereiro de 2016.

Disponível em :
<http://prouniportal.mec.gov.br/legislacao/legislacao-2005/87-lei-n-11-096-de-13-de-janeiro-de-2005?path=legislacao-2005>. Acessado em junho de 2016.

Disponível em: www.google.com.br/maps. Acessado em maio de 2016.

Disponível em :
usplivre.org.br/2012/03/06/breve-historia-do-crusp/ (Jornal da USP). Acessado em: setembro 2015.

Disponível em :
<http://www.unievangelica.edu.br/balanco-social/>. Acessado em fevereiro de 2016.

NBR 5626/98 - Instalação predial de água fria

NORMA TÉCNICA 22/2014 - SISTEMAS DE HIDRANTES E DE MANGOTINHOS PARA COMBATE A INCÊNDIO

McLEOD, Virginia. *Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea* [tradução Alexandre Salvaterra]. - Porto Alegre: Bookman, 2009

Secretaria Geral da UniEvangélica – Centro Universitário de Anápolis. Consultada em outubro de 2015.

ZANCUL, J. S. *Habitação estudantil: Avaliação pós ocupação em São Carlos SP*. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.



